

BOLETIM DA MARANGATU SUL

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

I ENCONTRO DE
MULHERES,
INTERCÂMBIOS
GUARANI E
QUILOMBOLA

SAIBA MAIS SOBRE A REDE EM:

[Instagram Rede](#)
[Marangatu](#)

ENTRE EM CONTATO

WhatsApp:
(48) 93300-8156

E-mail:
redemarangatusul@gmail.com

O Projeto Associado Sul tem como objetivo fortalecer as identidades das comunidades tradicionais (descendentes de açorianos de Ipiraquera, Quilombo Ilhotinha e Terra Indígena Tekoá Marangatu) por meio da visibilidade das suas práticas, conhecimentos sobre a biodiversidade e criação de políticas públicas estratégicas para a conservação e fortalecimento de seus territórios. O boletim da Marangatu Sul traz um resumo das atividades realizadas em 2024 para informar os integrantes das comunidades e o público em geral sobre as ações e resultados do projeto. Nesta primeira edição, você saberá mais como foram as rodadas das oficinas com as comunidades; Intercâmbios Formativos da Rede; I Encontro de Mulheres, Intercâmbios Guarani e Quilombola, além da criação do Comitê de Assessoramento.



AÇÕES DO PROJETO DURANTE O ANO

ENCONTROS FORMATIVOS DA REDE E EITS



1º Encontro Formativo da Rede Marangatu, foi realizado na Sede do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis, Paraty, Rio de Janeiro e na Associação dos Moradores da Almada, Ubatuba, São Paulo, de 7 a 9 de abril. Durante o evento, foram discutidas quais as tecnologias, métodos e protocolos de coleta serão realizadas pelos projetos associados. Também foram apresentados os objetivos e as convergências de cada projeto junto à Rede Marangatu, bem como o planejamento e cronograma de atuação da rede para 2024.



Fonte: Ananda Bevacqua

O 2º Encontro intitulado “Eu sou a maré” - Diversidade dos Povos Tradicionais, Cartografia Social e a Gestão Costeira no Brasil, foi realizado no território Quilombola Porto D’Areia, Estância, Sergipe, de 13 a 18 de julho. Durante o evento, foi elaborada a Cartografia Social do Quilombo Porto D’Areia pela comunidade. A Rede também participou da Festa dos Fogueteiros.

RODA DE CONVERSA NAS COMUNIDADES



As rodadas de oficinas foram encontros para apresentar e discutir o projeto com os comunitários, a fim de incorporar sugestões, bem como conhecer o território.

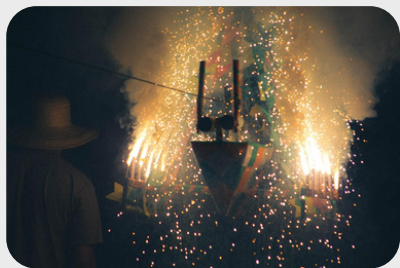
A 1ª rodada, realizada em maio, trouxe explicações e detalhes do projeto, além dos principais produtos a serem elaborados. A proposta foi bem recebida por todas as comunidades, que reforçaram a importância do projeto para seus grupos e também levantaram algumas reflexões e ideias de ações a serem acrescentadas.

A 2ª rodada, realizada em agosto/outubro, trouxe as complementações apresentadas no encontro anterior e questões sobre intercâmbios (nº de participantes e representante para o 3º Intercâmbio Formativo da Rede). Os comunitários, por sua vez, aprovaram as mudanças, sugeriram novas, além de apresentarem problemáticas de seus grupos.



Fonte: Yasmin Ferreira Petry e Claudia Regina dos Santos

Essa festa é uma tradição ancestral quilombola que foi criada e organizada historicamente por eles, como encerramento dos festejos juninos, após meses de trabalho na preparação dos fogos.



Barco de Fogo* Fonte: Esdras Amaro

*O Barco de Fogo é um espetáculo de luz e som que consiste em uma armação de madeira enfeitada com papéis coloridos, papel alumínio, bandeirolas e fogos de artifício, impulsionada por um fio de aço.

É também um símbolo cultural e histórico essencial para a comunidade quilombola de Porta D'Areia, representando resistência, identidade e conexão com a tradição afro-brasileira. Ele reforça os laços comunitários e promove o resgate da memória coletiva, valorizando a ancestralidade.

O 3º Encontro denominado “O Mangue é Nosso - Uma aproximação aos valores socioculturais da sociobiodiversidade, foi realizado em Bragança, Pará, de 16 a 22 de outubro. O Encontro aprofundou o entendimento sobre o valor cultural da sociobiodiversidade, focando os manguezais amazônicos, e inserir o tema governança e soberania de dados, fomentando a cooperação entre os projetos associados.

DEPOIMENTOS



Eliziane da Silveira, representante da comunidade de Ibiraquera no 3º Intercâmbio Formativo da Rede, relatou sua conexão com a luta pelo reconhecimento dos maretórios do Sul:

“A fala dele sobre o menino que começou ir à escola e vai pescar na infância com sua família me remeteu a mim mesma com minha filha aos cinco anos de idade. Levava ela para ir pescar comigo e muitas vezes fui criticada, crucificada por levar minha filha para trabalhar. Estava levando-a para aprender que a pesca não é fácil; a luta em geral que temos na pesca não é fácil.”

José Carlos Mendes, representante da comunidade de Ilhotinha no 2º Intercâmbio Formativo da Rede, contou suas impressões sobre o Quilombo Porta D'Areia:

“Interessante constatar já na chegada, as raízes muito fortes de uma cultura impregnada de saberes e fazeres próprios daquela comunidade. Seus laços são fortes e perceptíveis nas narrativas daquele povo e seu território, onde o transcendental é imaginado e sentido, como se pudéssemos tocar fisicamente.”

Durante o evento, os participantes também apresentaram a cartografia social de suas respectivas comunidades. A Rede teve a oportunidade de conhecer a Amazônia costeira localizada em meio a maior faixa contínua de manguezais do planeta.



Fonte: Alexandre Marques

Já o Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS) foi realizado em Paraty, Rio de Janeiro, de 9 a 15 de setembro. Durante o evento, foram promovidas discussões sobre a saúde e desenvolvimento sustentável dos povos tradicionais. Participaram do EITS representantes da Terra Indígena Tekoá Marangatu e dos descendentes de açorianos de Ibiraquera.



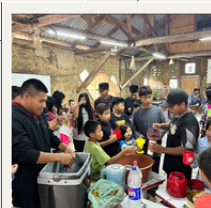
Fonte: Julia Borges

Sobre o Intercâmbio Mbyá-Guarani realizado no final de novembro, a comunidade Tekoá Marangatu registrou em suas redes sociais:

“Durante três dias, vivemos uma rica troca de saberes e experiências, com cantos, rezas, degustações de comidas tradicionais e apresentações musicais que celebraram a beleza e a força da nossa cultura Guarani Mbya. Esses momentos fortaleceram a conexão entre comunidades e promoveram a valorização da diversidade cultural.”

Fonte: @marangatu_tekoa

MELHORES MOMENTOS



DESTAQUES DO MÊS



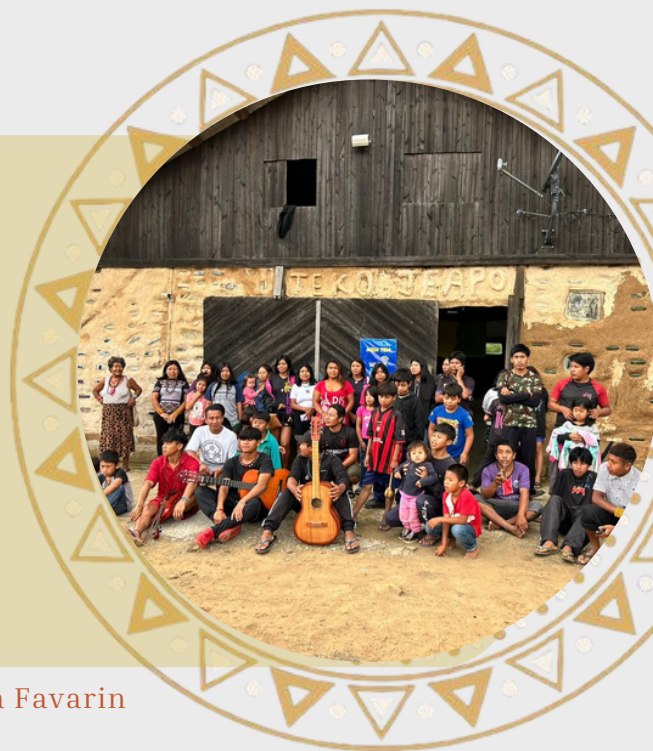
“Mulheres em Roda”

Os I Encontros de Mulheres foram realizados na Terra Indígena Tekoá Marangatu e Associação dos Pescadores da Comunidade de Ibiraquera (ASPECI)), nos dias 26 de outubro e 9 de novembro, respectivamente. Os eventos visam resgatar alimentos e receitas das comunidades tradicionais por meio da memória afetiva. Para tal, foi realizada uma dinâmica com as mulheres e, ao final, foi compartilhado um lanche.

Fonte: Érica Favarin

“A sabedoria Mbyá-Guarani”

O Intercâmbio Guarani foi realizado na Tekoá Ka’aguy Porã, localizada em Maquiné-RS, do dia 29 de novembro até 2 de dezembro. Participaram 16 indígenas da TI Tekoá Marangatu, entre adultos e crianças. Durante o intercâmbio, foram realizadas rodas de conversa sobre cultura, territorialidade e saúde; oficina sobre despolpe da Juçara, além da Feira da Sociobiodiversidade e Circuito de Música Afro e Indígena Contemporânea.



Fonte: Érica Favarin



“Uma família que se reúne”

O Intercâmbio Quilombola foi realizado no Quilombo de Morro Alto, localizado entre Osório e Maquiné-RS, no dia 7 de dezembro. Participaram 18 comunitários do Quilombo Ilhotinha. Durante o encontro, foram realizadas trilhas pelo morro; conversas sobre as lutas enfrentadas pelas comunidades quilombolas; roda de samba e apresentação de capoeira. No dia 8, o grupo visitou a ANAMA (Ação Nascente Maquiné) para conhecer os sistemas sustentáveis, como a agrofloresta, o saneamento e a apicultura nativa.

Fonte: Érica Favarin

VOZ DA COMUNIDADE



“Antigamente, vi minhas avós [xejaryi], minhas tias e tios que viviam no mato mesmo; que fomos visitar a aldeia deles, onde vi a plantação de mandioca de 5 anos, onde eles começaram a colher, a ralar e escovar com pano limpo. Depois pegavam e secavam para fazer beiju. Era o que nós consumimos. Isso é muito rico para nós”.

Ana da Silva - Tekoá Marangatu



Fonte: Érica Favarin

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O projeto de Educação Ambiental (EA) nas escolas, que visa integrar práticas sustentáveis ao cotidiano escolar, já realizou várias etapas importantes. Inicialmente, foram selecionadas três escolas (EIEB Tekoá Marangatu, EMEB Vitório Marcon e EEB Justina da Conceição Silva) para participar da iniciativa, seguidas por visitas de apresentação do projeto aos diretores e coordenadores pedagógicos. Durante essas visitas, ocorreram rodas de conversa com a comunidade escolar para ouvir demandas e expectativas sobre a proposta.

COMITÊ DE ASSESSORAMENTO



O Projeto conta com o apoio do Comitê de Assessoramento formado pelas instituições UNISUL, UDESC, IPHAN, Centro Comunitário de Ibiraguera (CCI), Imbituba; Associação de Pescadores de Ibiraguera (ASPECI), Imbituba; Associação do Quilombo Ilhotinha, Capivari de Baixo, representantes das escolas Quilombola, Guarani e Açoriana. São objetivos do Comitê: Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades; apoiar na divulgação das atividades previstas; articular com instituições parceiras das comunidades, públicas e de pesquisa para apoiar as atividades.

Para compor a equipe do projeto, serão contratadas três pesquisadoras populares e três alunos (as) do ensino médio/fundamental para atuarem junto à mobilização comunitária, coleta de dados, apoio nas atividades de educação ambiental nas escolas, organização e participação da ecoformação, viagens de intercâmbio e valorização dos conhecimentos e práticas dos grupos.

ECOFORMAÇÃO



A Ecoformação visa preparar os comunitários para atuar de forma qualificada e protagonista nos espaços de participação social associados às políticas de conservação da sociobiodiversidade e gestão do espaço costeiro e marinho. A Ecoformação começará em março de 2025 e durante os momentos de aprendizagem, serão discutidos temas como:

A equipe do projeto, composta por pesquisadores e acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unisul, discutiu as sugestões levantadas nas escolas e ajustou o projeto para atender às necessidades locais.

Nos próximos meses, estão previstas a apresentação das práticas pedagógicas a serem aplicadas pelos acadêmicos, avaliações das turmas envolvidas e ajustes nas atividades conforme o contexto de cada escola. O projeto também se prepara para acompanhar e analisar os resultados das ações e sua contribuição para o desenvolvimento de práticas sustentáveis nas escolas, com a previsão de continuidade das atividades em 2025.

Histórico sobre os Direitos de Populações Tradicionais; Receitas tradicionais; Elaboração, execução e monitoramento de projetos; Educação para Populações Tradicionais, Usos da biodiversidade, Espaços para participação de populações tradicionais e disputas por terra e território nas políticas de gestão territorial e Cartografia Social.

AGENDA FEVEREIRO-ABRIL/2025

15/02 - I Encontro de Mulheres Quilombola

08/03 - Início da Ecoformação

15 - II Encontro de Mulheres Guarani

29 - II Encontro de Mulheres Quilombola

30/03-05/04 - Encontro da Rede Marangatu no Sul

16-19 - Maratona de Monitoramento

20-23 - Oficina de Cartografia Social

26 - II Encontro de Mulheres em Ibiraquera



REALIZAÇÃO



unisul
Programa de Pós-Graduação
em Educação



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

EDITAL PPBio/CNPQ N.
441149/2023-5

APOIO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO